



Os MONTANHEIROS  
54 anos  
de aventuras

PÁGINA 3



PADARIA DO JUNCAL  
A inovação  
é a alma  
do negócio

PÁGINA 4

PÁGINA 5

ENTREVISTA COM SUSANA ANTÓNIO, DESIGNER  
NOVAS PERSPETIVAS  
PARA O ARTESANATO  
DOS AÇORES



FOTOGRAFIA Centro Regional de Apoio ao Artesanato





FÁTIMA AMORIM  
Presidente do Conselho de  
Administração da GRATER

ditorial

## Passado, Presente e Futuro

O trabalho desenvolvido ao longo dos anos pela GRATER, com a implementação da Abordagem LEADER, através dos programas LEADER II, LEADER +, Eixo 3 do PRORURAL e atualmente com a medida 19 do PRORURAL+, teve como principal objetivo a revitalização económica e social do seu território de intervenção, Graciosa e Terceira, tendo para isso implementado uma Estratégia de Desenvolvimento Local, que contempla ações direcionadas para a criação de emprego, a diversificação da economia, a preservação do património cultural e arquitetónico, assim como para a criação de serviços básicos de apoio às populações das nossas zonas rurais.

Para isso, foram mobilizados os atores locais, por serem considerados os facilitadores na promoção dessas ações, e foram tidas em consideração as características específicas do seu território de intervenção, as suas necessidades e potencialidades de desenvolvimento. Os resultados obtidos ao longo dos anos tem demonstrado que a implementação da Estratégia de Desenvolvimento Local da GRATER, no seu território de intervenção, contribuiu para introduzir abordagens integradas e multisectoriais, como forma de promover e impulsionar vários sectores de atividade e aumentar a atratividade e competitividade das nossas zonas rurais, enquanto local para viver, trabalhar e visitar.

Ilustrando estes resultados, nas ilhas Graciosa e Terceira, destacam-se o número de empresas apoiadas e investimento aprovado, assim como o número de postos de trabalho criados. Ao longo dos anos de implementação da Estratégia de Desenvolvimento Local foram apoiadas cerca de 100 empresas, com um investimento aprovado de mais de 20 milhões de euros e criados 229 postos de trabalho. Mas agora outras responsabilidades e desafios são colocados à GRATER, enquanto entidade gestora da parceria GRATER Mar, com a aprovação recente da Estratégia de Desenvolvimento Local para as Pescas.

Com a implementação da estratégia agora aprovada e com vista à promoção e desenvolvimento do território costeiro, pretende-se implementar ações que visam a inovação do espaço marítimo, a qualificação escolar e profissional relacionada com o meio aquático, a preservação, conservação e valorização de elementos patrimoniais e dos recursos naturais e paisagísticos, o reforço da competitividade da pesca, o reforço da competitividade do turismo, a promoção de produtos locais de qualidade e a melhoria dos circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais.

Face a esta nova realidade, a GRATER Mar pretende, no primeiro semestre de 2018, promover um conjunto de sessões de divulgação no seu território de intervenção, ilhas Graciosa e Terceira, no sentido de apresentar a estratégia e a tipologia de projetos elegíveis para financiamento.

As mudanças que continuam a acontecer nos territórios necessitam de medidas que prossigam objetivos que

visem a criação de emprego, o crescimento das zonas rurais e a preservação da sua qualidade ambiental, por forma a garantir o seu desenvolvimento sustentável, contribuindo assim para a consolidação do seu tecido económico, social, cultural e ambiental.

Neste sentido, e para que a GRATER, como grupo de ação local, continue a desenvolver o seu papel de impulsor do desenvolvimento das suas zonas rurais, é fundamental acompanharmos desde a primeira hora as negociações sobre a futura PAC pós 2020. Destas negociações, depende o futuro dos grupos de ação local.

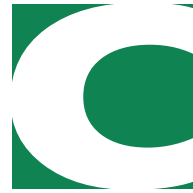
Em fevereiro de 2017, a Comissão Europeia lançou uma consulta pública sobre Simplificação e Modernização da PAC, na qual a GRATER fez questão de dar o seu contributo. Contudo, foi com preocupação que verificámos que Portugal foi um dos países da Europa com menor número de respostas a esta consulta.

Nessa sequência, no dia 29 de novembro de 2017, a Comissão Europeia publicou uma comunicação sobre a PAC pós 2020, intitulada "O Futuro da Alimentação e da Agricultura" e foi com satisfação que verificámos que foi reconhecido o papel importante da abordagem LEADER, como um meio eficaz de desenvolvimento de capacidades locais e promoção da inclusão social, da redução da pobreza e da criação de emprego na economia local. Foi também reconhecida a necessidade de melhorar as sinergias e a coordenação entre os diversos intervenientes, assim como a simplificação dos processos, no sentido de mobilizarmos plenamente o potencial das zonas rurais.

Porque continuamos a defender que a abordagem de desenvolvimento local orientado para as comunidades locais continua a ser uma ferramenta eficiente e eficaz na execução de políticas de desenvolvimento rural, através da implementação de estratégias que visam o desenvolvimento e ajudam a melhorar a vida de quem vive nas zonas rurais, pretendemos, aos vários níveis institucionais, acompanhar as matérias relativas às propostas legislativas sobre a PAC pós 2020 que irão ser apresentadas pela Comissão Europeia durante o ano de 2018.

A edição de dezembro do Mundo Rural dá-vos a conhecer dois projetos apoiados no âmbito da intervenção Investimentos na Criação e no Desenvolvimento de Atividades não Agrícolas, do PRORURAL+, cuja gestão está sobre a responsabilidade da GRATER, dos empreendedores Mário Valadão e Tânia Morais. Estes projetos irão dar um contributo importante no seu território para o desenvolvimento do turismo rural e da estética e cabeleireiro.

Não podíamos nesta edição deixar de reservar um espaço para um dos nossos associados, a Associação Os Montanheiros, que comemora o seu 54º aniversário e felicitá-los por todo o trabalho que têm vindo a desenvolver, nomeadamente do ponto de vista ambiental e na preservação dos nossos recursos naturais e paisagísticos.



## Curiosidades... ...do mundo rural

### Faltam-nos os musgos para o presépio

**Era um ritual de dezembro: rumar ao mato, ao fim de semana, e encher de musgo as caixas empilhadas no portabagagens. Os pequenos amontoados de verde eram depois meticulosamente colocados no chão da sala, junto à árvore de Natal, e ladeavam os caminhos de farelo onde as figurinhas permaneciam imóveis, de cestas à cabeça, a carregar animais e a cortar lenha - mas voltadas, sempre, para a gruta de pedras onde, imóveis também, estavam as imagens de Maria, de José e do Menino Jesus.**

**As romarias ao interior da ilha acabaram entretanto – a apanha do musgo é ilegal, porque é preciso protegê-lo. Mas não há proibição que apague a alegria infantil de remexer na terra à procura dos maiores pedaços de erva-mole, ou a memória dos cheiros que, por esta altura, e por causa dos musgos, das criptomérias enfeitadas e das laranjas de inverno, habitavam as casas dos Açores.**

**Havia, de facto, neste Natal açoriano, muito de verde. Só que o Natal natural à moda das ilhas foi dando lugar aos intermináveis fios de luz e às árvores gigantes, sem cheiro, mas com brilho eterno. Os dias são outros. A magia da época também.**



## Os Montanheiros

# Há 54 anos a descobrir as ilhas

É, provavelmente, uma das associações com maior projeção na ilha Terceira. Os Montanheiros, que comemoraram o seu 54º aniversário no início deste mês, têm a seu cargo a gestão de dois dos maiores pontos de interesse da ilha: o Algar do Carvão e a Gruta do Natal. É para as cavidades vulcânicas que estão voltados os maiores planos do organismo.



Passam poucos dias desde que Os Montanheiros assinalaram o seu 54º aniversário. A um de dezembro de 1963, a sociedade de exploração espeleológica tomava posse na sua primeira sede, então na Rua de São João, em Angra do Heroísmo. Tratou-se, na verdade, da formalização de uma sociedade já antes criada por um grupo de jovens que se dispôs a percorrer o interior da ilha Terceira. Eram movidos pela curiosidade e pela aventura, características que ainda hoje se mantêm.

Quem o garante é Paulo Barcelos, presidente do organismo. “A associação conserva esse espírito inicial de querer conhecer quer o património natural, quer o património cultural dos Açores, porque ainda há muito a saber sobre a humanização destas ilhas. Temos núcleos fora da Terceira e assim conseguimos estender a nossa atividade a praticamente todo o arquipélago”, avançou.

A sociedade de exploração espe-

leológica cresceu, portanto, não só no espaço, como em atividades e obrigações para com a comunidade. “Os Montanheiros sempre foram muito reativos em relação à procura das pessoas e, por isso, dão apoio e ajuda em alguns temas. Depois, temos uma componente mais própria que nos leva a desenvolver atividades abertas a todo o público e não apenas aos associados. A nossa filosofia passa por envolver o máximo de pessoas possível”, afirmou.

Os passeios pedestres são um dos rostos d’Os Montanheiros - todos os anos, centenas caminham ao lado da associação nos trilhos da ilha. Mas há, ainda, outra face relevante da associação: o trabalho de gestão do Algar do Carvão e da Gruta do Natal, que todos os anos recebem milhares de visitantes. É precisamente para as cavidades vulcânicas que estão voltados os maiores projetos da associação.

Nos planos d’Os Montanheiros para os próximos anos está a construção

de um centro de interpretação do Algar do Carvão. Pretende-se não só retirar a pressão das visitas ao interior do vulcão, como também permitir que os visitantes tenham uma experiência mais completa e adquiram mais conhecimento sobre a cavidade. O projeto poderá avançar já no próximo ano.

“Esse é o maior projeto das últimas décadas e é um que queremos começar a definir já em 2018. Queremos contar – e temos contado – com o apoio do Governo Regional na criação de um centro de visitas condigno que leve as pessoas lá por outro motivo que não apenas o da visita à gruta”, disse Paulo Barcelos.

Esse não é, no entanto, o único plano da sociedade de exploração espeleológica. Para o próximo ano está projetada, também, a reinauguração do espaço museológico d’Os Montanheiros, na sede da Rua da Rocha – onde, aliás, já existe um espaço de formação - normalmente utilizado para ações voltadas

para as questões da natureza (a fotografia é uma das vertentes) – mas que também é utilizado por entidades externas. Ao longo do ano, o lugar vai sendo dinamizado com exposições.

Esses planos juntam-se, assim, ao restante trabalho já desenvolvido pela coletividade. Para além dos passeios e da gestão de dois dos maiores pontos de interesse da ilha Terceira, Os Montanheiros têm a cargo, também, projetos editoriais. É o caso da revista “Pingo de Lava”, que voltou a ser publicada há cinco anos. Este ano, a coletividade editou, ainda, a obra “Ilhas de Portugal”, de Paulo Henrique Silva, e “Memórias deste Povo”, de Antónnio Mendes.

Ideias não faltam. O que falta, diz Paulo Barcelos, são pessoas disponíveis para liderar os projetos. Ainda assim, aos 54 anos de idade, Os Montanheiros têm a vitalidade necessária para continuar a descobrir as ilhas.



## Padaria do Juncal Pão com história

A padaria do Juncal é, na Praia da Vitória, um ponto de referência. Depois das obras de melhoramento do espaço, há cerca de quatro anos, o lugar tornou-se um ponto de paragem quase obrigatório para os apreciadores de pastelaria. Os clientes, diz Lisandra Valadão - filha do proprietário, Mário Valadão - procuram de tudo um pouco, do pão às mais de 100 variedades de doces. Um percurso que se consolida há mais de 80 anos.

A história da padaria do Juncal remonta a outros tempos, tempos em que obras como a pista de aviação traziam às Lajes gente de fora. Nessa altura, um padeiro natural de São Miguel decidiu construir ali ao lado, no Juncal, um forno para cozer pão e, assim, servir os homens que emprestavam a força do seu trabalho à construção - esse forno, aliás, ainda existe e é a ele que a padaria recorre para cozer a massa sovada. Só mais tarde os avós de Lisandra Valadão se associaram ao negócio, tendo acabado por comprá-lo e, depois, vendido aos atuais proprietários.

A longevidade do negócio tem um segredo, garante a filha do empresário, a quem cabem funções como a contabilidade. O sucesso, diz, passa pela constante adaptação às exigências dos clientes. Foi por isso, aliás, que a Padaria do Juncal decidiu submeter um pedido de apoio à GRATER, por forma a ampliar o armazém e a adquirir um carro elétrico para fazer a distribuição de pão. A viatura já circula pela



Praia da Vitória; a nova infraestrutura está praticamente pronta.

“Apostámos nisso sobretudo por questões que têm a ver com a necessidade de reduzir custos. Para além disso, o nosso armazém estava obsoleto, porque estamos sempre a precisar de mais matérias-primas. De qualquer forma, este investimento vai permitir que tenhamos mais um funcionário”, disse.

A Padaria do Juncal, aliás, conta já com 22 funcionários. Lisandra Valadão destaca esse peso - já importante - na economia do concelho. “Nós trabalhamos muito em prol do lugar onde estamos inseridos e o emprego é uma vertente importante. Com a redução na Base das Lajes muitas pessoas ficaram sem trabalho e nós conseguimos dar uma ajuda nesse sentido”, sublinhou.

Nem tudo é doce, é certo, e o caminho também se faz de dificuldades. A filha do proprietário da Padaria do Juncal diz que a economia paralela, que não responde aos mesmos requisitos de qualidade ou às mesmas obrigações financeiras, é um dos problemas mais complicados de gerir.

Apesar disso, a empresa continua a trabalhar e a afirmar-se. Planos para o futuro, aliás, não faltam e Mário Valadão já pensa em expandir o negócio com uma gelataria. A missão é essa: honrar a história da Padaria do Juncal, mas com inovação.

## Porto Martins Beleza de proximidade

Tânia Morais está a criar uma empresa. O projeto não está concluído, mas pretende-se que esteja pronto a abrir portas já no início do próximo ano. Trata-se de um salão de cabeleireiro e de estética no Porto Martins - Tânia Morais, formada na área, candidatou-se a um projeto na GRATER e vai emprestar o seu trabalho e talento ao espaço.

Ainda assim, é Luís Morais, marido da beneficiária, quem conta o caminho trilhado até aqui. Diz que tudo nasceu do gosto da mulher pelos serviços de estética e de bem-estar. A vontade de investir no setor, diz, não esmoreceu com o tempo. “Nas alturas mais apropriadas ela não conseguiu investir na área, mas foi fazendo, sempre, pequenas formações. Entretanto, houve possibilidade de fazer um curso profissional na freguesia da Ribeirinha, com ligação a uma escola do continente, e foi assim que ela adquiriu a carteira profissional”, contou.

A partir daí, o sonho de abrir um espaço próprio foi-se moldando, tendo ganhado contornos



maiores com a aquisição de um prédio na Canada do Serra, no Porto Martins. A candidatura à GRATER, que permitirá a reconstrução e beneficiação do espaço, a aquisição de equipamentos de estética e de uma viatura que possibilite a prestação de cuidados ao domicílio, tornaram aquela vontade ainda mais atingível.

Um cético poderia focar-se na distância que separa o Porto Martins dos centros citadinos para questionar a viabilidade do negócio; Luís e Tânia Morais têm opinião contrária - a distância é, na verdade, um benefício. “Nos arredores do Porto Martins não há nada semelhante e a verdade



é que ter um serviço com estas características fora das cidades pode ser uma vantagem para muitas pessoas. Aqui há espaço para estacionar, por exemplo, e sem pagar parquímetro. E mesmo assim continuamos a estar perto da Praia da Vitória, pelo que até pode haver quem prefira deslocar-se até cá”, sustenta Luís Morais.

O salão de cabeleireiro e de estética - cujo nome ainda está a ser delineado - pretende, portanto, oferecer comodidade e serviços de qualidade com proximidade. O espaço vai abrir para o ano, no Porto Martins, respondendo, assim, às necessidades da freguesia.

Susana António, designer

# Um olhar novo sobre o artesanato

Levar os artesãos a olharem para o seu contexto e para o seu trabalho com outra perspetiva: foi esse o objetivo de Susana António, designer que esteve na Terceira a orientar uma residência criativa em embutido em madeira, numa iniciativa organizada pelo Centro Regional de Artesanato dos Açores, com o apoio logístico da GRATER. A residência, aliás, ainda não terminou: Susana António regressa no início do próximo ano para finalizar o projeto.

**Orientou, na Terceira, uma residência criativa voltada para o embutido em madeira. Que conceitos centrais quis transmitir nestas sessões de trabalho?**

Neste tipo de residência, o mais importante é olhar com os artesãos para o seu corpo de trabalho, para as suas peças, técnicas que utilizam, ferramentas e modos de fazer, de uma outra perspetiva, estimulando o olhar curioso, fazendo perguntas, propondo novos caminhos - para que, assim, os artesãos encontrem espaço para experimentarem, testarem sem a pressa da criação de um produto. Desses novos caminhos, das experiências, dos testes vão nascer novas abordagens para as peças que fazem.

Pretendeu-se levá-los a olhar para a cultura imaterial do território, cruzar tradições, como o alfenim e a madeira, materializando esse cruzamento numa coleção de peças. Pretendeu-se, ainda, levá-los a olhar para a história museológica através das visitas ao Museu Etnográfico do Ramo Grande ao Museu de Angra do Heroísmo. Dessas visitas resultaram inspirações para desenhos de recortes na madeira.

Acima de tudo, quis que exercitassem o olhar crítico e curioso perante aquilo que fazem e também perante aquilo que os rodeia: o território, a cultura, as tradições e o património.

**Quais são, na sua opinião, os desafios deste material específico?**

Os desafios estão relacionados com fatores como a escolha das madeiras e a sua adequação às peças que pretendemos realizar e atendendo, sempre, ao respeito pela natureza e pela utilização máxima dos recursos da ilha. Por outro lado, conseguir que o toque da madeira seja, por excelência, a experiência sensorial do cliente, abdicando, para isso, de vernizes e materiais impermeabilizantes - algo que foi alcançado nestes dias e que mostrou que o envelhecimento da madeira pelos elementos naturais (o sol, a humidade e outros) pode conferir nova beleza às peças. São peças que se vão transformando ao longo do tempo. Por que é que um tampo de madeira com 80 anos tem uma beleza que uma madeira nova não tem?

**Entende, por outro lado, que a madeira tem um potencial vasto (por explorar) do ponto de vista criativo?**

A madeira tem um potencial inesgotável do ponto de vista da criatividade - acima de tudo, porque as pessoas procuram, cada vez mais,



FOTOGRAFIA Fernando de Pina Mendes

materiais naturais. Antes, a utilização da madeira fazia-se apenas porque era um recurso acessível; depois, vieram os materiais não naturais, e as pessoas queriam tudo brilhante, plastificado, "inoxizado". Agora, vê-se essa necessidade de voltar à natureza, aos cheiros e às texturas naturais. E a madeira comporta toda essa carga emocional de ligação à terra, à ilha, aos Açores.

**Com que impressões ficou do trabalho dos artesãos terceirenses?**

Tanto o Francisco e a Mena Pereira, como o José e a Susana Almeida têm verdadeira paixão pelas madeiras e pelo artesanato e é bonito de ver o modo como se apoiam na arte e na vida enquanto casais - são dinâmicas de apoio, de espírito de equipa e família. Por outro lado, apropriaram-se das ideias e das experiências desta residência e penso que vão olhar para o seu trabalho de um outro modo.

**A sua vinda à Terceira está integrada no pro-**

**jeto "Craft & Art". Qual é a sua opinião sobre os benefícios deste tipo de iniciativas no crescimento e na aprendizagem dos artesãos locais?**

Esta residência, no âmbito do projeto "Craft & Art", tem como propósito, mais do que criar novos objetos, lançar sementes para que os participantes olhem para a sua atividade de outro modo, com um olhar curioso e crítico, de modo que os faça planear a sua atividade de forma sustentada e empreendedora. O objetivo, também, é que o crescimento da sua atividade, o desenvolvimento do produto e a criação de novos mercados seja uma responsabilidade sua - com apoio, claro, mas que a iniciativa parta deles e que não seja algo que sejam "levados" a fazer.

Sei que estes quatro artesãos, depois desta iniciativa, não vão olhar para a sua atividade artesanal do mesmo modo: vão olhar para a frente. Estou curiosa para ver como as suas peças se alterarão ao longo do próximo ano. Esses serão os resultados duradouros desta iniciativa.

## Artesãos da Terceira criam peças inspiradas no alfenim

Três artesãos da ilha Terceira participaram, de 23 de outubro a 5 de novembro, na residência criativa de embutidos em madeira, orientada pela designer Susana António. Da residência nasceu uma coleção de joias inspiradas no alfenim, da responsabilidade do Centro Regional de Artesanato dos Açores (CRAA) com o apoio logístico da GRATER.

De acordo com Sofia Medeiros, diretora de serviços do CRAA, esta residência criativa – que decorreu no âmbito do projeto “Craft & Art”, segue a aposta na inovação dos produtos artesanais. No fundo, sublinhou, o objetivo passa, essencialmente, por encontrar uma nova visão para as criações dos artesãos dos Açores.

“O que pretendemos é um novo olhar sobre o artesanato dos Açores - queremos inovação, mas com um cunho açoriano. Foi este o desafio que foi lançado à Susana António e, é claro, aos artesãos, que também têm uma palavra a dizer em todo este processo. As vivências destes criadores são importantes e foi nesse sentido que surgiu a ideia de apostar no alfenim e no bordado branco como motivos de desenho. Ambos, assim como a iconografia da ilha, foram focos de inspiração”, sublinhou.

Sofia Medeiros justifica o convite à designer Susana António, precisamente, com a necessidade não só de trazer essa nova perspetiva aos criativos dos Açores, mas sobretudo com a necessidade de o fazer com qualidade.

“A Susana António faz um trabalho incrível na



inovação do produto, porque o respeita. Não é um trabalho em que o designer impõe a sua ideia - há sempre uma articulação e um respeito enorme pelo trabalho dos artesãos. E o resultado é feliz e genuíno; não é conceptual e desligado da realidade. É isso que queremos trazer para cá”, afirmou.

A residência criativa em embutidos em madeira, em que participaram os artesãos Francisco Pereira, José e Susana Almeida, vai seguir, ainda, para uma segunda fase. Num primeiro momento, avançou Sofia Medeiros, pretendeu-se fazer um levantamento das madeiras da Região e compreender a sua importância no tipo de trabalho em causa. “Não vamos, por exemplo,



utilizar as madeiras da reserva regional, que têm um ótimo potencial, mas que não podem ser abatidas. É o caso do sanguinho ou do cedro do mato. Ainda assim, o CRAA tem um protocolo com a Secretaria Regional do Ambiente que deverá permitir que utilizemos alguma madeira já abatida”, fez saber.

Nesta primeira fase, disse a responsável pelo CRAA, Susana António e os artesãos trabalharam em protótipos. Neste momento, os criativos estão a produzir e a testar os seus produtos, sendo que numa segunda fase do projeto, que deverá ocorrer em fevereiro, vão ser escolhidas para apresentação as peças que melhor resultam.

## 2. GRATER regressa à feira “Angra com futuro”



A GRATER voltou, este ano, no mês de outubro, à feira de empreendedorismo “Angra com futuro”, organizada pela AJITER. A Associação de Desenvolvimento Regional esteve presente com um stand e desenvolveu duas apresentações: uma sobre a intervenção 6.4 do PRORURAL + (investimentos na criação e desenvolvimento de atividades não agrícolas) e outra sobre projetos de cooperação, como o Qualificar o Turismo Ativo e o Craft & Art, este último ainda em execução, projetos de cooperação com um cunho de empreendedorismo dos principais beneficiários dos mesmos.

Para além de mostrar projetos e negócios “inovadores”, a feira “Angra com futuro”, que aconteceu na Praça Velha, disponibilizou momentos de formação, que incidiram sobre temas como a gestão da relação com os clientes ou os procedimentos das empresas junto da Segurança Social.

Tratou-se, de acordo com a organização, de uma série de apresentações, palestras e oficinas que pretenderam dar a conhecer casos de sucesso, partilhar conhecimentos e motivar para

o cultivo de um espírito mais empreendedor. É neste cenário que se enquadra a presença de entidades que constituem a “Rede de Suporte ao Empreendedor”, como os organismos governamentais, as entidades gestoras de incentivos e de fundos europeus ou organizações de empresários.



## Artesãos apostam na qualificação profissional



Nos meses de outubro e novembro, a GRATER organizou, ao abrigo do projeto Craft & Art, formações em Excel Básico, Princípios Básicos da Gestão Empresarial, Técnicas de Marketing, Redes Sociais e Vendas Online. As formações contaram com a participação dos artesãos da Terceira e Graciosa que, garantem, estão a apostar na sua qualificação profissional.

É essa a perspetiva de Mercês Sampaio, que frequentou as aulas de Excel Básico, orientadas por Fátima Candeias. A empresária diz que quis atualizar os seus conhecimentos. “Estava um pouco esquecida. Utilizava o programa no serviço e já passou algum tempo, precisava de atualizar o que sabia. É um instrumento fundamental e atual, não só nos negócios, mas no dia-a-dia”, considerou.

Mesma ideia tem, aliás, Arménio Duarte, artesão que frequentou a formação em Princípios Básicos da Gestão Empresarial. Aprendeu, com Paulo Gonçalves, alguns conceitos sobre a administração de empresas e de negócios. “São estas ferramentas que vão ajudar-nos amanhã”, afirmou.

Para Aida Barbosa, também artesã, os conhecimentos que adquiriu nas aulas de Técnicas de Marketing, com a formadora Claudine Lourenço, são “uma mais-valia” para o trabalho que tem

vindo a desenvolver. “Quis saber algo mais do que aquilo que já sabia. Hoje, mais do que nunca, é importante ter conhecimentos em Técnicas de Marketing para podermos ter estratégias e podermos sobreviver neste mercado. E fiquei, realmente, com ideias”, sublinhou. Tal como Aurélia Rocha: “É importante ter conhecimento nestas áreas e, por isso, é preciso aproveitar estas formações. No meu caso, aquela que mais me ajudou foi a de Gestão”, sustentou.

Ana Leitão, que orientou a formação em Redes Sociais e Vendas Online, corrobora a opinião das duas empresárias. As ferramentas que colocou à disposição dos formandos, disse, são essenciais para ajudar a projetar o trabalho de casa um – o que, entende, é tanto mais verdade no que diz respeito ao artesanato. O que se pretende, diz, é criar uma estratégia coesa que permita a venda de produtos online.

“Foi muito importante transmitir o papel da internet na venda de artesanato, tendo em conta questões como a valorização do artesanato no turismo, o tipo de público-alvo que procura artesanato e problemas geográficos como a insularidade que, no caso das vendas online, não representa uma barreira, antes uma oportunidade”, afirmou.

A especialista vê nestas ferramentas um poten-

cial inesgotável. “As redes sociais e o website são os principais veículos de contacto de potenciais compradores no mundo online, logo, se esta imagem não for credível e se não forem criados pontos de contacto, muito dificilmente será possível aumentar a notoriedade e crescer na venda de produtos. Mais ainda se a ideia for a venda direta online ou e-commerce. O público-alvo precisa de fatores de confiança que devem ser transmitidos na pré-compra, como referências da marca, selos de confiança e certificação – como os casos da marca Açores e da marca Artesanato dos Açores – e até possibilidade de contacto direto, nomeadamente através do chat online ou do telefone. Nas redes sociais a publicidade também representa um papel importante no destaque dos produtos, uma vez que cada vez menos as pessoas vão às páginas do Facebook – na maior parte do seu tempo passam no feed de notícias”, referiu.

Eduarda Vieira, que assistiu às aulas, diz que estes conceitos fazem especial sentido quando se trabalha por conta própria e de forma personalizada. “Não tenho loja, nem coloco produtos nas lojas. Por isso, toda a divulgação é importante. E é preciso saber como é que tudo isto funciona, é importante dominar o marketing digital”, sustentou.

## Parceiros do Craft & Art reuniram em Cabo Verde

Os parceiros do projeto Craft & Art – que está a ser coordenado pela GRATER – reuniram no passado dia dois de dezembro, em Cabo Verde, no Centro Cultural do Mindelo, ilha de São Vicente.

Em cima da mesa estiveram questões como as principais alterações ao “Guia para a Gestão Financeira dos Projetos”, a validação de despesas pagas, a execução do projeto, o relatório de execução, o plano de atividades 2018 e a calendarização da reunião de parceiros a acontecer em agosto de 2018.

O Craft & Art, recorde-se, é um projeto de co-operação que pretende fomentar a produção de matérias-primas, capacitar as pequenas e médias empresas de conhecimentos técnicos de gestão e de marketing empresarial e afirmar



os produtos artesanais nos mercados locais e internacionais. Para além de parceiros dos Açores, o projeto reúne parceiros da Madeira, das Canárias e de Cabo Verde.

A reunião em causa coincidiu com o URDI – Feira do Artesanato e Design de Cabo Verde 2017, organizado pelo parceiro CNAD (Centro Nacional de Artesanato e Design).

## GRATER participa em formação do IFAP

A GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional esteve presente, no passado dia seis de novembro, na formação do IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas.

No encontro foram discutidas temáticas como o enquadramento legislativo/normativo, as entidades delegadas e as suas atribuições, o processo do pedido de pagamento, as validações da aplicação informática, a síntese das verificações a efetuar, a amostra FEAMP (Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas) e outras verificações gerais.

## GRATERMAR quer apoiar mais de 20 projetos

Um ano depois do primeiro encontro, a assembleia geral de parceiros da GRATERMAR voltou a reunir-se no passado dia 19 de outubro, na Casa das Tias, Praia da Vitória. Para além da discussão de vários aspetos ligados à candidatura ao Desenvolvimento Local de Base Comunitária, foram apresentados na discussão, também, os contornos da iniciativa. Carmen Toste, coordenadora da GRATER, fez saber que a GRATERMAR vai candidatar-se a uma dotação de 660.249,59 euros, para um investimento aproximado de um milhão de euros que pretende contemplar entre 20 a 23 projetos capazes de criar, no mínimo, oito postos de trabalho.

Estão já definidos os pressupostos que deverão permitir apoiar o máximo de projetos possível: taxas de financiamento fixadas nos 85%, independentemente do tipo de beneficiário ou da tipologia do projeto; limites de investimento elegível e de apoio público por projeto, que varia conforme a tipologia de operações; limite de uma candidatura de beneficiário por aviso; limite de apoio público, a conceder a um beneficiário, nos 100.000,00€ em todo o período de programação; alocação total da verba



ao ano de 2018; previsão de abertura de um aviso por tipologia de operação (sete avisos) no ano de 2018 com a totalidade da dotação orçamental; elaboração de relatórios de análise após o fim dos avisos, com o objetivo de fazer balanços à aplicação da estratégia e, se necessário, propor a reafetação das verbas e

abrir novos avisos em 2019 nas tipologias mais procuradas; a tipologia dos beneficiários, despesas elegíveis e não elegíveis e os critérios de seleção de candidaturas em cada tipologia e intervenção serão fixados nos respetivos avisos, após a auscultação e aprovação da assembleia geral de parceiros.

## agenda

» **Calendário de avisos ao PRO-RURAL+, Medida 19 – Apoio ao desenvolvimento local de base comunitária LEADER, submedida 19.2 - apoio à realização de operações do âmbito das estratégias de desenvolvimento local (sujeito a alterações):**

22/01/2018 a 22/03/2018: Intervenção 6.4 - Investimento na criação e no desenvolvimento de atividades não-agrícolas

22/01/2018 a 22/03/2018: Intervenção 7.2 - Investimentos em infraestruturas de pequena escala, incluindo energias renováveis e

economia de energia

26/03/2018 a 24/05/2018: Intervenção 7.6 - Investimentos associados ao património cultural e natural e ações de sensibilização ambiental

22/05/2018 a 26/07/2018: Intervenção 7.4 - Investimentos em serviços básicos locais

31/07/2018 a 27/09/2018: Intervenção 7.5 - Investimentos em infraestruturas de lazer e turísticas e informações turísticas

» **De 17 a 27 de janeiro: Workshop em tecelagem e acessórios de moda.**

## BOAS FESTAS

O Conselho de Administração e a Equipa Técnica da GRATER - Associação de Desenvolvimento Regional - desejam-lhe um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.